

ARTIGO ORIGINAL

**A INFLUÊNCIA DO CURRÍCULO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS NA FORMAÇÃO DE CONTABILISTAS DIGITAIS**

*THE INFLUENCE OF THE ACADEMIC CURRICULUM OF ACCOUNTING SCIENCES IN
THE TRAINING OF DIGITAL ACCOUNTANTS*

Kerolayne da Silva Vasconcelos¹
Simone Teles da Silva Costa²
Dênia Aparecida de Amorim³
Rubens José Pereira⁴

RESUMO:

A contabilidade reestruturou seus processos tradicionais ao longo dos anos em busca de corresponder às demandas tecnológicas e econômicas da sociedade. Tais transformações redefiniram o papel do profissional contábil, fazendo com que ele passasse a ocupar funções fundamentais para a geração de dados e para a tomada de decisão, com base em uma visão sistêmica. Com o advento da Contabilidade Digital, os processos que antes eram realizados manualmente, foram inovados para ações tecnológicas disponíveis em sistemas de gestão, o que possibilitou a utilização das informações de maneira ágil e centralizada, reduzindo fraudes e sonegações fiscais. Assim, o estudo objetivou analisar a grade curricular do curso de Ciências Contábeis da Instituição de Ensino Superior Centro Universitário Mário Palmério, UNIFUCAMP, verificando se os futuros profissionais contábeis recebem suporte para desenvolvimento de competências digitais, com base nos conceitos abordados sobre Contabilidade Digital. Sob uma abordagem qualitativa, foram utilizados como procedimentos metodológicos a análise documental da instituição e pesquisa bibliográfica no repositório de dados Google Acadêmico. Os resultados demonstram que práticas e habilidades digitais podem ser contempladas de forma dedutiva ou indutivamente nas disciplinas oferecidas pela grade curricular durante a formação dos graduandos, preparando-os para que sejam contadores digitais. Logo, a evolução digital é um desafio que impulsiona a promoção da inovação educacional, sendo necessário um currículo acadêmico flexível para adequações e adaptações, a fim de preparar os futuros contadores para o mercado profissional.

Palavras-Chave: Contabilidade Digital. Profissional Contábil. Grade Curricular.

ABSTRACT:

The accounting has restructured its traditional processes over the years in an effort to meet the technological and economic demands of society. Such transformations redefined the role of the accounting professional, causing him to occupy fundamental functions for data generation and decision-making, based on a systemic view. With the advent of Digital Accounting, processes that were previously carried out manually were innovated for

¹ Bacharel em Ciências Contábeis pela UNIFUCAMP. E-mail: kerolaynevasconcelos@unifucamp.edu.br

² Mestre em Gestão Organizacional pela UFG-Catalão. E-mail: simonetscosta@hotmail.com

³ Mestre em Administração Pública pela UFTM. E-mail: deniaamorim@hotmail.com

⁴ Bacharel em Direito pela UNIFUCAMP. E-mail: rubenspereira@unifucamp.edu.br

technological actions available in management systems, which made it possible to use information in an agile and centralized way, reducing fraud and tax evasion. Thus, the study aimed to analyze the curriculum of the Accounting Sciences course at the Higher Education Institution Centro Universitário Mário Palmério, UNIFUCAMP, verifying whether future accounting professionals receive support for the development of digital skills, based on the concepts addressed on Digital Accounting. Under a qualitative approach, documental analysis of the institution and bibliographical research in the Google Scholar data repository were used as methodological procedures. The results show that practices and digital skills can be contemplated deductively or inductively in the disciplines offered by the curriculum during the training of undergraduates, preparing them to become digital accountants. Therefore, digital evolution is a challenge that drives the promotion of educational innovation, requiring a flexible academic curriculum for adjustments and adaptations, in order to prepare future accountants for the professional market.

Keywords: *Digital Accounting. Professional Accounting. Curriculum.*

1 INTRODUÇÃO

Com a constante evolução da tecnologia e a consolidação da era digital, a área contábil também necessitou se adequar às mudanças, por meio do aprimoramento dos métodos usados, otimização do tempo de execução de tarefas, redução dos custos, garantia de maior segurança aos clientes e adaptação à realidade legislativa e tributária. A era da informação chegou para trazer praticidade e celeridade aos processos cotidianos. As transformações digitais ocorridas ao longo dos anos impulsionaram um novo significado para o papel do profissional contábil perante a sociedade, ampliando suas funções e possíveis áreas de atuação (TEVANIA, 2021).

Neste contexto, destaca-se o surgimento da Contabilidade Digital que tornou possível, por meio da tecnologia, transformar processos totalmente manuais, como a escrituração, em informações geradas virtualmente, de maneira eficaz e ágil. Para melhor entendimento, vale analisar as origens e as diferenças entre contabilidade *online* e a contabilidade digital, com ênfase no projeto do Sistema Público de Escrituração Digital – SPED, que revolucionou a forma de envio de informações aos órgãos fiscalizadores governamentais. A ciência contábil e o contabilista são continuamente desafiados a se aperfeiçoarem e buscarem conhecimentos para acompanhar à inovação. É importante, por sua vez, ter uma boa preparação desde o início da formação profissional e vida acadêmica.

O Conselho Nacional de Educação, CNE, respaldado pela Resolução do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior nº 10, de 16 de dezembro de 2004, CNE/CES 10/2004, estabelece as diretrizes curriculares para a graduação em ciências contábeis. No 3º Artigo é determinado que as diretrizes curriculares para o curso devem

ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diversos tipos de organização (BRASIL, 2004).

Diante à informatização dos processos e necessidade de preparação para as demandas do mercado em relação ao desenvolvimento tecnológico, o estudo pretendeu esclarecer a problemática de como os contadores que estão se formando no Centro Universitário Mário Palmério, UNIFUCAMP, estão sendo preparados para a contabilidade digital, com base na grade curricular. Desse modo, o objetivo da pesquisa foi analisar a grade curricular do curso de Ciências Contábeis da Instituição de Ensino Superior Centro Universitário Mário Palmério, UNIFUCAMP, verificando se os futuros profissionais contábeis recebem suporte para desenvolvimento de competências digitais, com base nos conceitos abordados sobre Contabilidade Digital. Portanto, o estudo demonstra sua importância na busca do entendimento dos métodos ofertados para a formação dos discentes em relação às tecnologias emergentes.

Por ser um assunto relativamente novo para a sociedade, a contabilidade digital surgiu como uma forma de trazer praticidade, mas também com uma série de obstáculos a serem vencidos. Assim, tornou-se importante analisar e esclarecer a forma como os futuros contadores estão sendo preparados para a era digital. Com base no que foi exposto, é vantajoso tanto para os discentes e docentes quanto para a instituição de ensino, observar os resultados e refletir sobre a organização curricular e sua eficiência em relação ao assunto.

Como metodologia para desenvolvimento da pesquisa, optou-se pela revisão bibliográfica e pela abordagem qualitativa com análise documental. Nessa perspectiva, a análise dos documentos institucionais auxiliou para a resolução da problemática oferecida pelo tema. O trabalho foi estruturado em seções, sendo essa introdução, que apresentou a contextualização do tema de estudo, seguido pelo Referencial Teórico, que buscou demonstrar os principais conceitos relevantes publicados anteriormente. A terceira seção apresentou a metodologia que detalhou o tipo e métodos de pesquisa utilizados. Os resultados e discussões foram apresentados na quarta seção, seguido pelas Considerações finais.

2 A CONTABILIDADE E O CONTADOR DIGITAL

Segundo Eddington (1946 *apud* SÁ, 2002), para que a apresentação de uma linha de pensamento seja compreensível, é importante começar pelos primórdios. A origem da contabilidade esta relacionada à necessidade do homem, desde os tempos primitivos, de

controlar suas riquezas e ter conhecimento de suas perdas e ganhos, inicialmente na agricultura e, nas primeiras atividades de comércio e troca de bens.

Mesmo antes da escrita, números e moedas, já se buscavam formas de demonstrar e controlar os pertences, como os resultados obtidos em uma colheita, divisão do rebanho ou o registro de impostos e taxas que eram cobrados na época (SÁ, 2002). As necessidades fizeram com que o homem aprimorasse as ferramentas de avaliação disponíveis e, a partir das primeiras noções de matemática, surgiu o método das partidas dobradas, consolidado pelo Frei Luca Pacioli, como o início do pensamento científico da contabilidade.

Franco (1997) define a contabilidade como a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante registro, classificação, denominação, demonstração expositiva, análise e interpretação dos fatos. Essas ações têm a finalidade de oferecer informações e orientações sobre a composição do patrimônio, variações e resultados econômicos decorrentes da gestão da riqueza, para assim auxiliar e embasar a tomada de decisões.

Crepaldi (1999) esclarece que a contabilidade é uma ciência desenvolvida para coletar, registrar, resumir e interpretar dados e fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer entidade. Ou seja, tem o objetivo de guiar e oferecer informações, com base no estudo patrimonial, avaliando as oscilações e fenômenos, tanto qualitativos quanto quantitativos, compostas por um conjunto de bens, direitos e obrigações, que são coletados, lançados e interpretados, oferecendo dados essenciais para a tomada de decisão. A contabilidade realiza a função importante de colocar ordem no caos.

Já a evolução para a contabilidade digital possibilitou a obtenção de informações de forma rápida e prática. A tecnologia se transformou em um diferencial competitivo na área, ainda sim, para Duarte (2011), o ser humano é o verdadeiro responsável por agregar ou não valor às organizações, considerando suas capacidades de análise, de síntese e de relacionamento. Para acompanhar as mudanças contínuas do mercado, é estimulada aos contabilistas a atualização constante. Destaca-se que o diferencial do contador digital não se resume apenas ao cumprimento das exigências legais e domínio da tecnologia, mas também o compromisso de agregar valor aos clientes (AGUIAR, 2012).

A otimização do tempo pela informatização permitiu que o profissional exercesse serviços especializados, contribuindo no direcionamento da tomada de decisão e crescimento, sem competir por preços, mas sim com foco na orientação em direção à prosperidade (FREDO, 2021). Por esta razão, em meio à era tecnológica, o contador digital se adaptou de

forma a ocupar um papel fundamental, tanto na geração de dados, quanto na interpretação e na consultoria junto ao cliente, deixando de ser apenas o “guarda livros” da contabilidade tradicional.

Outro aspecto a ser considerado é a evolução da profissão contábil com as inovações legislativas, visto que a responsabilização do contador é tratada principalmente pelo Código de Processo Civil Brasileiro, em que se aplica a ele a responsabilidade civil subjetiva ou objetiva, dependendo da circunstância em que fatos ilícitos ocorrerem (FALCINI, 2019). Ou seja, a adaptação dos profissionais deve seguir não só a necessidade da era digital, mas também as inovações das leis aplicáveis.

2.1 Contabilidade Digital e Sistema Público de Escrituração Digital

A evolução e o auxílio da tecnologia permitiram à área contábil inúmeras melhorias e benefícios, no processo de geração de informação. A contabilidade digital possibilitou que processos, antes feitos no papel, fossem substituídos por arquivos digitais, obtendo informações de forma mais rápida e centralizada, e tornando quase nulas as chances de práticas fraudulentas e de sonegação, pois facilitou o cruzamento de dados proporcionando a fiscalização mais rigorosa em todas as operações (FANTINI, 2001).

À medida que os avanços tecnológicos acontecem, a ciência contábil também necessita de adequações. Dessa forma, métodos e ações que antes eram realizados manualmente, foram sucedidos pelo mecânico e, posteriormente, pelo eletrônico (CECCONELLO, 2002). A contabilidade sempre esteve associada ao nível de desenvolvimento tecnológico e econômico e sua longevidade transpassa várias épocas. Com base nessa evolução são necessárias as mudanças e inovações procedimentais, para que se tornem mais seguros e ágeis os processos (COSENZA; ROCCHI, 2014).

As informações e documentos contábeis no contexto digital passaram a estar disponíveis em um sistema de gestão. Escriturações, demonstrações e todos os documentos operacionais gerados pelo escritório passaram a ser amparados pela tecnologia (TSUKAMOTO, 2019). Assim, o acompanhamento na gestão de clientes cresceu, a era digital garantiu mais eficiência na utilização do tempo e a chance de serviços mais especializados, facilitando o acesso às informações necessárias em tempo hábil.

A evolução do conhecimento e os *softwares* cresceram como ferramentas de reestruturação de processos tradicionais, e a contabilidade trouxe a conexão entre os órgãos fiscalizadores federais, estaduais e municipais. Houve a padronização no compartilhamento

de dados contábeis, tornando-os integrados e de fácil acesso, além da redução significativamente das tarefas manuais e emissão de documentos físicos, proporcionando melhor gerenciamento do tempo (AGNOLIN, 2017).

A evolução da tecnologia explica e generaliza como o crescimento e a inovação, inclusive nas práticas contábeis, podem atender às demandas e mudanças cotidianas, que contribuem para o esclarecimento da natureza multidisciplinar dos movimentos de inovação (SANT'ANA, 2019). Em consonância com o movimento de inovação digital, os órgãos fiscalizadores brasileiros desenvolverem sistemas para inclusão tecnológica e aumento da eficiência na fiscalização das obrigações acessórias devidas pelos contribuintes.

Inicialmente desenvolvido pela Receita Federal, o projeto denominado Sistema Público de Escrituração Digital, SPED, foi a base para o que é conhecido no Brasil como Contabilidade Digital. Instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, o projeto representou um avanço na informatização e modernização do sistema atual, uma iniciativa integrada das administrações tributárias nos três setores governamentais: federal, estadual e municipal (AMORIM; SANTOS; CASTRO, 2022).

Ademais, a possibilidade de se criar um projeto digital, com a eliminação de processos fiscais preenchidos no papel surgiu juntamente com a Certificação Digital, que garantia a validação jurídica, autenticidade e integridade de documentos em seu formato eletrônico, substituindo as assinaturas manuais. Os certificados digitais são comprovantes eletrônicos que servem como uma carteira de identidade virtual para identificar e representar uma pessoa ou empresa digitalmente, sem a necessidade de documentos físicos (NETO, 2012).

Projetos como o SPED promoveram diversos benefícios tanto para contribuintes quanto para o fisco, tais como a redução de custos pela não obrigatoriedade de armazenamento de documentos em papel, redução na possibilidade de fraudes involuntárias além do fortalecimento da fiscalização e do controle em razão do compartilhamento digital combatendo práticas ilícitas. A praticidade no acesso às informações para tomada de decisão, maximização do tempo e aumento da produtividade do profissional com a eliminação de etapas antes necessárias, como lançamentos e coletas de arquivos manualmente e a possibilidade de organizar e demonstrar com qualidade e de forma clara as obrigações acessórias para o contribuinte também são vantagens da digitalização (TSUKAMOTO, 2019).

A tendência de inovação nas obrigações contábil-financeiras condiciona características em torno do saber aproveitar as chances e os espaços que possibilitem atender as necessidades das pessoas e do mercado (AMORIM; SANTOS; CASTRO, 2022). Logo, o SPED almejou

como estratégia, aprovar a metodologia, efetivar e implementar os três pilares de abrangência, sendo eles a Nota Fiscal Eletrônica, a Escrituração Contábil e a Escrituração Fiscal Eletrônica. Posteriormente, passou a oferecer vários outros serviços eletrônicos com intuito de digitalizar as práticas contábeis como um todo.

A partir de 2005, propondo iniciativas e discussões em conjunto, o Conselho Federal de Contabilidade, CFC, passou a integrar o grupo para desenvolvimento do SPED, participando com sugestões técnicas, principalmente no que diz respeito às Normas Brasileiras de Contabilidade. Dominar o SPED é uma habilidade de grande importância para os contabilistas, além de permitir que o profissional se aprimore nas análises e auditorias em arquivos eletrônicos, também coloca o mesmo em destaque no mercado de trabalho (AMARAL, 2017).

Todavia, é necessária uma boa adaptação para se tornar eficiente, incorporar o modelo digital permite ao profissional diminuir erros nos processos, evitando retrabalhos, além de trazer agilidade e segurança na execução das funções, cumprindo com eficiência as obrigações fiscais. Para Duarte e Lombardo (2017), o surgimento de novas sugestões a modelos de negócios para o meio contábil, foi provocado pela constante evolução digital, como a contabilidade *online* e a contabilidade *digital*, que em um primeiro momento aparentam ter significados semelhantes, porém trazem em sua essência propostas diferentes.

A Contabilidade *Online* é realizada pelo próprio contribuinte, no qual ele fornece informações para o sistema automatizado e os cálculos de tributos e relatórios são produzidos de forma imediatamente, com objetivo de cumprir exigências legais, de forma rápida e fácil com um custo bem inferior e de maneira mais restritiva (VASCONCELLOS, 2021). Já a Contabilidade Digital busca, além da responsabilidade, o compromisso profissional de cumprir com as obrigações fiscais e contribuir para o auxílio e crescimento dos contribuintes. Assim, utilizando a tecnologia da informação para automatizar os processos, o contador digital adquire tempo para oferecer direcionamento na tomada de decisão, se tornando peça fundamental no processo, sem a necessidade de competir por preços baixos (ANDRADE; MEHLECKE, 2020).

2.2 Grade Curricular de Ciências Contábeis

A Grade Curricular de um curso detalha a organização sistemática de todas as disciplinas às quais os alunos da faculdade serão submetidos ao longo da graduação ou pós-graduação, planejada dentro de um Projeto Pedagógico que deve oferecer clara concepção do

curso. Apesar das Instituições de Ensino Superior, IES, possuírem autonomia na elaboração dos currículos de bacharelado em ciências Contábeis, elas devem obedecer a Resolução do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior nº 10, de 16 de dezembro de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação.

Além de utilizar como referência a Resolução, é preciso levar em consideração o cenário mundial e o processo de globalização, que tem estimulado o mercado econômico e tecnológico, assumindo grande relevância na preparação dos futuros profissionais de contabilidade, além de considerar as necessidades regionais em que a instituição está localizada (OLIVEIRA; COSTA; AMORIM, 2022).

Desta forma, promovendo uma integração horizontal e vertical das disciplinas curriculares, os conteúdos de formação básica são agrupados nos períodos iniciais do curso, pois iniciam uma linha de pensamento e fundamentam as demais disciplinas. Em contrapartida, as disciplinas de formação profissional estão dispostas nos períodos seguintes, pois apresentam um grau maior de complexidade.

A Resolução CNE/CES nº 10 infere que os conteúdos da organização curricular devem proporcionar conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a desenvolver a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, atendendo os campos de Formação Básica. Portanto, estudos relacionados a outras áreas do conhecimento, como Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística devem estar inclusos na grade curricular.

Assim, para que o egresso esteja preparado a atender as expectativas do mercado de trabalho é indispensável, no ensino da contabilidade, que haja inter-relação entre as diversas ciências, ou seja, a interdisciplinaridade é essencial para a formação crítica e argumentativa e para habilitar o profissional às exigências das práticas contábeis cotidianas.

O currículo acadêmico deve considerar também os campos de formação profissional específicos à contabilidade, de forma mais direcionada ao curso, incluindo noções de Auditoria, Perícia, Arbitragem, Controladoria e outras. Os conteúdos de formação teóricos e práticos, como estágios, atividades complementares, disciplinas optativas, prática em laboratórios de informática e estudos independentes também são exigidos para a formação profissional (BRASIL, 2004).

A Resolução também define que a estrutura curricular de ciências contábeis predisponha condições para que o futuro profissional contador tenha capacidade de compreender questões técnicas, científicas, sociais, econômicas e financeiras nos diferentes

modelos organizacionais, apresentando amplo domínio das responsabilidades funcionais referentes às atribuições contábeis, com plena utilização de inovações tecnológicas (BRASIL, 2004). Além disso, é necessário desenvolver a capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

A formação acadêmica de qualidade é um tópico importante e que deve ser discutido constantemente tanto pelas IES quanto pelos órgãos ligados a educação, professores e sociedade em geral. Conforme Kruger *et al.* (2013), os cursos de ciências contábeis devem apresentar projetos pedagógicos bem elaborados e atualizados para poder oferecer formação acadêmica de qualidade, destacando as habilidades e competências que o futuro contador deverá desenvolver para o bom desempenho do exercício profissional de acordo com as necessidades mercadológicas.

3 METODOLOGIA

O estudo utilizou como metodologia a pesquisa bibliográfica, por meio do levantamento de informações básicas e com a coleta de dados para maior conhecimento acerca do tema. Foi feita uma busca com ênfase em artigos científicos completos, monografias, bem como materiais disponibilizados em bibliotecas digitais e repositórios institucionais de acesso público.

Segundo Alyrio (2009, p. 81), “a pesquisa bibliográfica é o fundamento que ampara todo o plano de investigação, pois é através desse referencial teórico que o investigador se atualiza sobre o assunto indicado e aumenta seus conhecimentos teóricos e intelectuais”. Foi adotado também o procedimento de pesquisa documental para coleta de dados pontuais acerca da estrutura curricular do IES analisada. De acordo com Lakatos e Marconi (2001), esse procedimento é a coleta de dados em fontes primárias, como documentos escritos ou não, pertencentes aos arquivos públicos ou arquivos particulares de instituições.

Quanto à tipologia de pesquisa, foi adotada a análise qualitativa com finalidade de estudar e compreender o assunto proposto, na qual foram trabalhados valores, atitudes, hábitos, opiniões. A abordagem qualitativa permitiu aos pesquisadores se aperfeiçoarem na complexidade dos fatos relacionando-os com a vivência acadêmica e profissional nas práticas contábeis. Para Poupart *et al.* (2008), a pesquisa qualitativa é uma abordagem de pesquisa que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano.

A seleção dos estudos anteriores escolhidos para o embasamento teórico e para discussão dos resultados foi realizada no repositório de dados públicos Google Acadêmico. A

busca adotou termos relacionados ao tema de pesquisa com descritores “Contabilidade Digital”, “Grade Curricular” e “Formação Acadêmica”. Os resultados encontrados foram analisados e selecionados de acordo com a relevância com o assunto abordado.

4 DISCUSSÃO

Algumas características devem estar presentes na formação profissional contábil, seguindo o princípio de que os contabilistas devem estar preparados para demonstrar visão sistêmica com capacidade de adaptação ao cenário digital cada vez mais presente nas práticas cotidianas, a fim de transformar dados em informações para amparar a tomada de decisão (BRUGALLI, 2019).

Presencia-se a época em que as informações e os conhecimentos fluem rapidamente, impulsionados pela implementação e aperfeiçoamento das tecnologias cotidianas, efeito este que transformou diretamente a prática da contabilidade. Para Sá (1997) os progressos contábeis usualmente coincidiram com aqueles que caracterizam os próprios progressos da evolução do ser humano. Portanto, a era da tecnologia, em que os aparelhos celulares são munidos de acesso irrestrito à internet, impulsiona as várias áreas de atuação profissional a se desenvolverem no mesmo ritmo.

Nesse âmbito, Cosenza e Rocchi (2014) afirmam que as mudanças são necessárias para que haja melhorias nos processos e, por esta razão, a contabilidade está coesa aos avanços econômicos e tecnológicos. Em conformidade com isso, Breda *et al.* (2020) constatam que o exercício contábil sofre atualizações constantes a fim de corresponder às demandas complexas e tecnológicas, que se lançam ao mercado econômico e influenciam na criação de novos padrões contábeis, que alteram o papel e a forma como os contabilistas atuam.

Com a incorporação de tecnologias digitais, acompanhando o desenvolvimento de aplicativos e soluções no ambiente do governo eletrônico, e-GOV, a Contabilidade Digital foi iniciada juntamente com o projeto SPED, que objetivou a integração mediante a padronização, racionalização e compartilhamento das informações contábil e fiscal digital, para redução de ações fraudulentas e sonegadas.

Para Receita Federal do Brasil (BRASIL, 2007), a finalidade do SPED é aproximar o fisco de seus contribuintes e de modernizar as atividades contábeis, de modo a otimizar o controle fiscal sobre as finanças corporativas. Certamente, projetos como o Sistema Público

de Escrituração Digital promoveram mudanças no paradigma de relacionamento fisco-contribuinte numa parceria de interesses para a sociedade.

A constância do crescimento digital despertou ao meio contábil o surgimento de novas referências de modelos de negócios, como contabilidade *online* e contabilidade digital que, apesar de passarem a ideia de sinônimos, apresentam na verdade fundamentos e abrangências diferentes, exigindo do contador formas distintas de entregar o conhecimento (ANDRADE; MEHLECKE, 2020).

Nesse sentido a capacidade de análise, pensamento crítico, analítico e resolutivo do ser humano é uma das principais ferramentas que agregam valor ao cliente e a organização. Em consequência das inovações digitais, há uma grande demanda para que os profissionais contábeis desenvolvam estas habilidades. Os sistemas educacionais também foram afetados pela demanda digital, visto que a tecnologia impacta a forma como a educação é oferecida, mas também porque a educação tem um papel a desempenhar na preparação dos jovens para o mundo movido pela tecnologia (BELLATO, 2021).

Por esta razão, o projeto pedagógico oferecido pelos centros de formação deve prover aos futuros profissionais uma preparação eficiente e eficaz, para que possam desempenhar as funções laborais com ética e proficiência, conforme as diretrizes instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (PEREIRA, 2013). A matriz curricular do curso de Ciências Contábeis precisa evidenciar um alto grau de interdisciplinaridade e ser suficientemente flexível e aberta, para facilitar a necessidade contínua de remodelar a contabilidade (BELLATO, 2021). Com isso, os educadores conseguem, nos limites das ementas disciplinares, agregarem valores digitais para o ensino contábil.

Crescer na era digital não tornou os indivíduos em “nativos digitais”, inerentemente competentes e confiantes com digital. Desse modo, para que bons profissionais sejam formados, é fundamental que tenham o apoio de uma educação de qualidade, de maneira que adquiram habilidades técnicas, aprendam a conceber, projetar, implementar e operar tecnologias digitais, além de dominar a gestão de informação, comunicação, colaboração, criatividade, pensamento crítico e resolução de problemas correspondendo às demandas exigidas pelo mercado de trabalho (PEREIRA, 2013).

Neste contexto, para que o futuro profissional se adeque mais rapidamente às mudanças e evolução digital, é imprescindível que os sistemas de ensino revisem e incluam atualizações curriculares, com o objetivo de capacitar e garantir aos estudantes o desenvolvimento de forma ampla. Breda *et al.* (2020) acreditam que os profissionais

A INFLUÊNCIA DO CURRÍCULO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS

contadores digitais precisam desenvolver um conjunto de aptidões técnicas e não-técnicas durante a permanência no ensino superior.

As competências técnicas seriam identificadas como aquelas intelectuais e digitais, que demandam aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no curso. Já as competências não técnicas representam conhecimentos, habilidades e atitudes, identificadas como habilidades intelectuais, que possibilitam a tomada de decisão e avaliação do contador digital, ações essas que demandam conhecimentos que estimulem o pensamento crítico (BREDA *et al.*, 2020).

Logo, o Centro Universitário Mário Palmério, UNIFUCAMP, está em constante adaptação da grade curricular às necessidades do mercado e da era digital, além de atender às demandas sugeridas na Portaria do CNE. O Quadro 01 apresenta as disciplinas oferecidas pelo curso de bacharelado em ciências contábeis, considerando os componentes práticos e a formação profissional do discente.

Quadro 01: Componente Curricular de Formação do Profissional Contábil.

DISCIPLINA	DISCIPLINA	DISCIPLINA
Contabilidade Introdutória I	Contabilidade Avançada	Teoria da Contabilidade
Contabilidade Introdutória II	Planejamento Tributário	Contabilidade de Sociedades Cooperativas
Contabilidade Intermediária I	Noções de Atuária	Contabilidade Pública
Contabilidade Intermediária II	Contabilidade Social e Ambiental	Análise das Demonstrações Contábeis
Contabilidade de Custos	Prática Contábil I	Tópicos Especiais em Contabilidade
Análise de Custos	Prática Contábil II	Tópicos Avançados em Contabilidade
Controladoria	Prática Contábil III	Perícia Contábil, Mediação e Arbitragem
Contabilidade do Agronegócio	Auditoria Contábil	
Contabilidade Tributária	Auditoria Aplicada	Ética e legislação Profissional

Fonte: UNIFUCAMP, 2023.

Da grade curricular completa, composta por 49 disciplinas, foram identificados 26 conteúdos necessários especificamente à formação do contabilista. É necessário observar que cada instituição de ensino superior oferece um currículo distinto, atendendo às premissas do Conselho Nacional de Educação e as necessidades regionais. Logo, a IES deve elaborar a grade curricular de maneira que ela seja um instrumento de orientação à vida acadêmica dos discentes, desenvolvendo habilidades e percepções úteis para a construção de conhecimento (OLIVEIRA; COSTA; AMORIM, 2022).

O Quadro 02 apresenta os conteúdos que cotidianamente já adotam práticas digitais na transmissão do conhecimento do professor para o aluno. Ressalta-se que as disciplinas necessitam de laboratório de informática disponível e *softwares* específicos para a oferta.

Quadro 02: Disciplinas que oferecem conteúdo digital.

DISCIPLINA	CONTEÚDO	APLICAÇÃO DIGITAL
Contabilidade do Agronegócio	Atividade rural, pecuária e agroindustrial; empresas rurais; contabilização em culturas permanentes e temporárias; depreciação, exaustão e amortização; contabilidade da pecuária; plano de contas rural; elaboração de relatórios contábeis; aspectos fiscais da atividade agropecuária.	Aulas com utilização de <i>softwares</i> disponibilizados pela Receita Federal do Brasil: Livro Caixa da Atividade Rural, Livro Caixa Digital do Produtor Rural e Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física.
Contabilidade Tributária	Examinar a legislação, conceitos, cálculos, documentação e contabilização dos tributos das pessoas jurídicas e físicas; receita operacional e dedução da receita; resultados financeiros; resultados de participação societária; distribuição de resultado; incentivos fiscais; retenção de tributos na fonte; pagamento de tributos e operações de compensação tributária.	Aulas com utilização de <i>softwares</i> disponibilizados pela Receita Federal do Brasil: Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física; busca e análise em sites governamentais para consulta da Legislação Tributária (federal, estadual, municipal).
Planejamento Tributário	Formas de apuração do lucro: Real, Presumido, Arbitrado; Simples Nacional. Livro Apuração do Lucro Real. Exclusões e Adições fiscais.	Aulas com utilização de <i>softwares</i> disponibilizados pela Receita Federal do Brasil: Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física; consulta e análise de sites governamentais da União (Simples Nacional; Receita Federal do Brasil; Microempreendedor Individual).
Prática Contábil I	Constituição de empresas; rotinas contábeis; principais operações contábeis na empresa; planilhamento contábil.	Aulas com utilização do <i>software</i> contábil Alterdata, módulo contábil; Simulação de abertura de empresa com consulta de viabilidade na Junta Comercial.
Prática Contábil II	Escrituração fiscal; encerramento de exercício e elaboração das demonstrações contábeis; obrigações acessórias municipais, estaduais e federais; Relatório final.	Aulas com utilização do <i>software</i> contábil Alterdata, módulo fiscal; utilização de <i>softwares</i> para envio das obrigações acessórias federais, estaduais e municipais, como e-SOCIAL, DCTF-web, SPED e seus módulos. Abordagem da contabilidade fiscal.
Prática Contábil III	Rotinas trabalhistas; Rescisão, Férias, Demissão; Aplicativos contábeis; Elaboração das demonstrações contábeis.	Aulas com utilização do <i>software</i> contábil Alterdata, módulo Departamento Pessoal; Declarações do imposto sobre a renda retido na Fonte, e-SOCIAL.

Fonte: UNIFUCAMP, 2023.

A necessidade da prestação de informações cada vez mais aprimoradas e instantâneas, impulsionadas pela era digital, ocasionou a criação de ferramentas tecnológicas no exercício da prática contábil e mudou a visão da profissão. Vasconcellos (2021) apresentou ferramentas

A INFLUÊNCIA DO CURRÍCULO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS

tecnológicas que implementaram a atuação e modificaram a operacionalização dos serviços contábeis no Brasil. Com a popularização e facilidade de acesso aos computadores pessoais, o desenvolvimento tecnológico contábil foi incentivado.

O desenvolvimento de sistemas de informação e a substituição da escrituração manual mecanizada pelo processo eletrônico do projeto SPED confirmaram definitivamente a necessidade da expansão digital para as salas de aulas dos futuros contadores. O Quadro 03 apresenta algumas ferramentas digitais utilizadas nas práticas contábeis.

Quadro 03: Principais ferramentas tecnológicas utilizadas pelos contadores da era digital.

FERRAMENTA TECNOLÓGICA	DESCRIÇÃO
SPED (Sistema Público de Escrituração Digital)	Criado em 2007, fez parte do Programa de Aceleração e Crescimento, PAC. Dividido em 12 módulos, teve o intuito de unificar em uma só plataforma todas as principais obrigações acessórias das empresas, tornando próxima a relação entre o Fisco e os contribuintes. Obrigação acessória para envio de informações fiscais e contábeis, transmitidas eletronicamente. Possibilita o cruzamento de informações dos contribuintes, o que ajuda no combate à sonegação fiscal.
<i>Softwares</i> Contábeis	Auxiliam na atividade profissional, reduzindo complexidades de processos de registro de documentos, verificação de entradas, saídas e serviços, apuração da folha de pagamento, ou seja, digitalizam a rotina dos prestadores de serviços contábeis.
Certificado digital	Arquivo eletrônico para identificação do titular, que pode ser Pessoa Física ou Pessoa Jurídica (CPF ou CNPJ). É uma forma segura de identificação entre as partes envolvidas em transações via <i>internet</i> , sendo um documento eletrônico de identidade com validade jurídica no âmbito do ICP Brasil.
ERP (<i>Enterprise Resource Planning</i>)	Sistema de gestão empresarial utilizado na contabilidade como ferramenta de prestação de serviço para as empresas e clientes. Adiciona informações pertinentes à rotina empresarial que, por meio de processos automatizados, são processadas automaticamente, fazendo com que a empresa obtenha maior produtividade por parte dos contadores.
Computação em nuvem ou <i>cloud computing</i>	O armazenamento em nuvem é muito utilizado pelas empresas, desde pequeno até o grande porte, por se tratar de ferramenta que maximiza a segurança dos dados armazenados, bem como facilita o uso a qualquer tempo e local.
DCTF (Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais)	Obrigação acessória federal que serve para declarar os débitos de tributos e contribuições federais de um determinado período, bem como declarar os pagamentos, parcelamentos, compensações de tributos e informar a respeito de suspensão da exigibilidade de crédito tributário.
SINTEGRA (Sistema Integrado de Informações sobre Operações Interestaduais com Mercadorias e Serviços)	Obrigação estadual destinada às empresas que recolhem ICMS e fazem uso do Pagamento Eletrônico de Dados (PED) na emissão de documentos fiscais e/ou na escrituração dos Livros Fiscais. Unifica todas as informações dos contribuintes do ICMS, com base na emissão de notas fiscais. Possibilita o controle informatizado das operações de entrada e saída interestaduais.
DIRPF (Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física)	A partir de 1998, a entrega tornou-se optativa entre disquete e via <i>internet</i> , facilitando o processo, antes feito em postos de atendimento da Receita Federal. O canal virtual trouxe benefícios como a melhoria na fiscalização, o aumento no número de declarações e a

	disponibilidade de consulta a respeito da restituição, que até então era feita por meio de atendimento telefônico.
GIA (Guia de Informação e Apuração do ICMS) ou DIME (Declaração do ICMS e do Movimento Econômico)	Declaração estadual relacionada às operações que integram o regime de substituição tributária do ICMS-ST. A partir de 1998 passou a ser transmitida em forma digital via sistema, o que trouxe mais facilidade na entrega, bem como agilidade no processamento dos dados.
T-Rex e Harpia	Criadas no ano de 2006 para auxiliar no processamento e fiscalização da Receita Federal Brasileira. O supercomputador T-Rex foi construído pela IBM e é utilizado para processar e cruzar dados dos contribuintes. Toda declaração é comparada com uma base de dados. O <i>software</i> Harpia, desenvolvido pelo ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica), objetiva encontrar sonegadores de impostos. Como todos os processos contábeis passaram a ser feitos digitalmente, a RFB precisou investir em infraestrutura e softwares para acompanhar as mudanças. Essas inovações se destacaram após a implantação da Nota Fiscal Eletrônica.

Fonte: VASCONCELLOS, 2021.

O Quadro 03 citou algumas das inovações tecnológicas que fazem parte da rotina de prestação de serviços contábeis. Com o mercado cada vez mais dinâmico, a ampla concorrência cresce gradualmente, o que exige do profissional contábil a atualização constante e busca de melhorias em suas aptidões pessoais para atender às necessidades dos clientes (OLIVEIRA; COSTA; AMORIM, 2022). Formar profissionais qualificados que consigam atender às exigências mercadológicas está intimamente relacionado à grade curricular ofertada pelas IES dos cursos de ciências contábeis.

Em relação ao contador digital, o Sistema Público de Escrituração Digital, SPED, é o instrumento mais referenciado na literatura acerca de instrumentos tecnológicos (VASCONCELLOS, 2021), sendo considerado o diferencial entre a contabilidade “antiga” e a contabilidade digital. Logo, para preparar adequadamente os graduandos em ciências contábeis é essencial que eles tenham contato com o projeto SPED e os 12 módulos que o compõem. O Quadro 04 descreve os módulos SPED e o que oferece cada um desses proporciona à contabilidade.

Quadro 04: Módulos do projeto SPED.

MÓDULO SPED	FUNÇÃO
Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e)	Registrar qualquer tipo de transporte feito por uma empresa, para que o Fisco controle e verifique se há incidência de tributos no transporte.
Escrituração Contábil Digital (ECD) ou SPED Contábil	Versão digital das obrigações contábeis.
Escrituração Contábil Fiscal (ECF)	Obrigação acessória que substituiu a Declaração de Informação Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ) e o Livro de Apuração do Lucro Real (LALUR).
Escrituração Fiscal Digital Contribuições (EFD Contribuições)	Registrar as contribuições de PIS/PASEP e Cofins

A INFLUÊNCIA DO CURRÍCULO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS

Escrituração Fiscal Digital Contribuições (EFD ICMS/IPI)	Versão digital das escriturações fiscais, ou seja, são apurações de impostos, documentos fiscais e outros dados que a empresa executa.
Escrituração Fiscal Digital das Retenções e Informações da Contribuição Previdenciária Substituída (EFD-Reinf)	Módulo criado para complementar o eSocial. Envolve o lançamento dos rendimentos pagos e retenções do Imposto de Renda, Contribuição Social e dados da Receita Bruta do cliente para levantar as contribuições previdenciárias.
eSocial	Conjunto de todas as obrigações trabalhistas, previdenciárias e fiscais, para estabelecer um padrão e evitar erros, reenvio e economizar tempo ao Fisco, ao cliente e ao contador.
Manifesto Eletrônico de Documentos Fiscais (MDF-e)	Escrituração com informações sobre transporte de mercadorias, no qual o cliente lida com a locomoção dos produtos.
Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e)	Versão eletrônica do comprovante entregue pelo caixa ao cliente ao ser efetuada uma compra. Não importa o meio em que a venda foi feita, a NFC-e documenta a operação sem gerar crédito de ICMS.
Nota Fiscal Eletrônica (NF-e)	Documentar operações de compra e venda. Pode ser utilizada para qualquer operação que vá além daquela com o consumidor final (registro de créditos tributários).
Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e)	Criada para registrar virtualmente qualquer tipo de operação de prestação de serviços.
e-Financeira	Trata dos interesses da Secretaria da RFB, ou seja, tudo que estiver relacionado às movimentações financeiras da empresa deve ser documentado neste módulo do SPED.

Fonte: VASCONCELLOS, 2021.

Como apresentado, a atuação dos profissionais contábeis é inundada com obrigações digitais. Embora a grade curricular dos cursos de ciências contábeis incluam conteúdos práticos, a rotina de prestação de serviços é permeada por obstáculos em que o contabilista precisa analisar racionalmente e decidir como atuar. As IES oferecem experiências em ambientes controlados, porém, por mais que os docentes tentem algumas situações do dia a dia não podem ser simuladas em sala de aula.

Mesmo assim, o currículo permite que, desde que a ementa seja atendida, se incluam atividades práticas nos mais diversos conteúdos ministrados, proporcionando aulas dinâmicas que gerem desenvolvimento de habilidades e conhecimento. O Quadro 04 citou os módulos do projeto SPED, conteúdo indispensável para que os futuros contadores ingressem no mercado de trabalho. Um profissional que não tem conhecimento das ferramentas digitais e das obrigações acessórias devidas pelos contribuintes já está defasado em relação ao mercado.

Cada um dos módulos do SPED é citado no decorrer do curso, às vezes em diferentes disciplinas. Porém, em relação especificamente a isso, um obstáculo enfrentado é que o acesso ao sistema é feito por validação de dados empresariais, sendo sensíveis ao sigilo fiscal.

Logo, o ensino é restrito a estudos de casos e materiais disponibilizados pelos órgãos governamentais.

Oliveira, Costa e Amorim (2022) analisaram a matriz curricular do curso de Ciências Contábeis da UNIFUCAMP e concluíram se tratar de um currículo generalista, sendo parecido com os ofertados pelas universidades da região. São disponibilizadas disciplinas específicas de contabilidade, recomendadas pelo Conselho Nacional de Educação, por isso são indispensáveis na composição geral do curso. As práticas contábeis variam de acordo com o docente responsável pela disciplina, porém conclui-se que é possível incluir atividades práticas em quase todos os conteúdos ofertados.

Uma forma de oferecer essa prática em sistemas governamentais que são acessados por senha é utilizar material impresso para preenchimento manual. Como exemplo, uma NF-e não é possível que o aluno entre no módulo SPED e a preencha em tempo real, porém é possível preparar material impresso que apresentem as telas de preenchimento para que o discente conheça o passo a passo a ser seguido. Essa ação é possível para preenchimento de muitas outras obrigações acessórias.

A dedicação do corpo docente na excelente preparação dos futuros contadores é indispensável para o sucesso. Os mesmos devem incentivar reflexões sobre as funções que envolvem o processo de gestão das organizações, em especial, no contexto do profissional de contabilidade. Breda *et al.* (2020) afirmam que as habilidades de gestão organizacional e de negócios são fundamentais para gerenciar outros projetos ou pessoas, incluindo capacidades como delegação, liderança e exercer julgamento profissional. Embora o indivíduo precise ter algumas características específicas, é possível desenvolver essas habilidades por meio de incentivo e preparação acadêmica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos séculos, a contabilidade passou por processos de melhoria contínua, levando em consideração a necessidade de se manter consonante à evolução e demanda da tecnologia. Antes, o contador realizava ações manuais que exigiam habilidades sensório-motoras e possuíam a função única de escriturar e manter em ordem as obrigações fiscais, com a evolução dos processos precisou adquirir competências cognitivas para realizar ações complexas. Ou seja, ser um agente crítico, inovador, que auxilia na visão estruturada de um todo e na tomada de decisão.

Neste contexto, o contador se tornou aquele que se caracteriza como mão-de-obra e como um cérebro-de-obra ou trabalhador do conhecimento. Para que fosse possível modernizar as atividades contábeis, do processo manual e rudimentar para o digital e ágil, acompanhando o fator tecnológico, a Receita Federal do Brasil viabilizou o projeto SPED, Sistema Público de Escrituração Digital, que foi o fio condutor para o surgimento do conceito de Contabilidade Digital no país.

Com as constantes mudanças trazidas pela Contabilidade digital, é importante que o profissional da área saiba adequar-se as complexidades, o que leva as IES a repensar a forma como a educação e a formação são concebidas e disponibilizadas para corresponder às exigências da era digital. A base fundamental do profissional vem por meio da formação acadêmica, na qual é imprescindível atentar-se a um projeto pedagógico que acompanhe a evolução e as necessidades do mercado.

Por esta razão, o estudo apresentou uma análise sobre a grade curricular do curso de Ciências Contábeis da Instituição de Ensino Superior Centro Universitário Mário Palmério, UNIFUCAMP, verificando se os futuros profissionais contábeis recebem suporte para desenvolvimento de competências digitais, com base nos conceitos abordados sobre Contabilidade Digital. Foram citados conteúdos que apresentam características digitais com base nas habilidades e competências esperadas do contador digital abordadas na pesquisa.

Assim, podem-se identificar conhecimentos digitais em disciplinas que compõe a grade curricular da IES analisada, explícita e implicitamente mencionados. As mesmas apresentaram também considerável relevância ao observar as obrigações digitais que compõem a rotina contábil dos contribuintes, visto que o curso de Ciências Contábeis da instituição oferta disciplinas práticas que utilizam programas governamentais para simulação de preenchimento e envio.

Considerando a importância estratégica do papel da educação no crescimento pessoal do indivíduo, verifica-se também que há base para que os futuros contadores adquiram competências digitais desenvolvendo habilidades técnicas e não-técnicas em uma sociedade cada vez mais tecnológica. Entretanto, é necessária a constante adaptação para o profissional da contabilidade, obtendo uma formação flexível e mente aberta para novas informações e processos, para se adequar rapidamente às mudanças e movimentos da tecnologia e mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGNOLIN, Tatiane Daniela. **A Importância da Tecnologia da Informação na Contabilidade: Um Estudo em uma Empresa de Prestação de Serviços Contábeis em Caxias do Sul – RS.** 2017. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2017. Disponível em: <https://repositorio.uces.br/xmlui/bitstream/handle/11338/3471/TCC%20Tatiane%20Daniela%20Agnolin.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 nov. 2021.

AGUIAR, Gisleise Nogueira de. **Avaliação dos impactos às competências dos profissionais contábeis após o projeto SPED.** 2012. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Financeiras) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/1486/1/Gisleise%20Nogueira%20de%20Aguiar.pdf> f. Acesso em: 15 abr. 2021.

ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração.** Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. 281 p. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/012016/4aa5f2f16e6ed7f41495187a4605181d.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2021.

AMARAL, Frederico. **Você realmente sabe o que é o SPED? e-AUDITORIA,** Juiz de Fora, 19 out. 2017. Disponível em: <http://www.e-auditoria.com.br/publicacoes/artigos/voce-realmente-sabe-o-que-e-o-sped/>. Acesso em: 24 mai. 2021.

AMORIM, Dênia Aparecida de; SANTOS, Matheus Fillipe Gonçalves; CASTRO, Samuel Fernando de Castro. O eSOCIAL: Sistema Empreendedor Aliado à Escrituração das Relações Trabalhistas. **Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade**, v. 10, n. 44, p.22-32, 2022. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/ragc/article/view/2693>. Acesso em: 13 fev. 2023.

ANDRADE, Charliene Bruna Holanda; MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi. As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do Vale do Paranhana/RS. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, v. 9, n. 1, p. 93-122, 2020.

BELLATO, Rita Lucia. **Percepções sobre as competências digitais para os profissionais da área de Contabilidade:** um estudo de caso. 2021. 171 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/226856/PEGC0673-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 nov. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007.** Institui o Sistema Público de Escrituração Digital - Sped. Brasília, Diário Oficial da União, 22 jan. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.htm. Acesso em: 23 mai. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Brasília, Diário Oficial da União, 28 dez. 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 29 out. 2021.

BREDA, Maria Gabriele; MORAES, Adryan Carla; LOPES, Iago França; MEURER, Alison Martins. Desenvolvimento de Habilidades e Competências Técnicas no Curso de Ciências Contábeis: Percepções de Acadêmicos à luz da IFAC. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 17, 2020, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 2020, p. 1-20. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2167.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2021.

BRUGALLI, Fernando. **Estudo sobre o perfil dos egressos do curso de ciências contábeis da Universidade de Caxias do Sul-Campus Universitário da Região dos Vinhedos, e suas percepções quanto às mudanças influenciadoras na profissão contábil no período compreendido entre 1994 a 2018**. 2019. 101 f. Monografia (Bacharelado em Ciências contábeis) - Universidade de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/5610/TCC%20Fernando%20Brugalli.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 ago. 2021.

CECCONELLO, Antônio Renato. **Identificação e análise dos fatores críticos de sucesso no ensino da Contabilidade para não contadores em cursos de pós-graduação em administração, Lato Sensu - categoria MBA, na cidade de São Paulo**. 2002. 245 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) - Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2002. Disponível em: http://tede.fecap.br:8080/bitstream/tede/567/1/Antonio_Renato_Cecconello.pdf. Acesso em: 22 mai. 2021.

COSENZA, José Paulo; ROCCHI, Carlos Antônio de. Evolução da escrituração contábil: Desenvolvimento e utilização do sistema ficha tríplice no Brasil. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 4-23, 2014. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/UERJ/article/download/2031/1807>. Acesso em: 22 mai. 2021.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de Contabilidade**. São Paulo: Editora Atlas, 1999. 362 p.

DUARTE, Roberto Dias. **Big Brother Fiscal IV: Manual de Sobrevivência do Empreendedor no Mundo Pós-SPED**. Belo Horizonte: Ideas@work, 2011. Disponível em: <https://www.robertodiasduarte.com.br/BBF4-completo.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2021.

DUARTE, Roberto Dias; LOMBARDO, Marcelo. **Contabilidade Digital x Contabilidade Online**. 2017. Disponível em: <https://robertodiasduarte.com.br/Contabilidade-Online-x-Contabilidade-Digital.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2021.

FALCINI, Celso. A Responsabilidade Civil do Contador. **Revista Gestão em Foco**, ed. 11, p. 152-165, 2019. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp->

content/uploads/sites/10001/2019/08/013_A-RESPONSABILIDADE-CIVIL-DO-CONTADOR.pdf. Acesso em: 10 fev. 2023.

FANTINI, Sérgio Rubens. **Aplicação do gerenciamento eletrônico de documentos: estudo de caso de escolhas de soluções.** 2001. 116 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/79392/179200.pdf?sequence=1&isAll owed=y>. Acesso em: 22 mai. 2021.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral.** 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 290 p.

FREDO, Arlei Roberto. **Transformação Digital: A Percepção dos Profissionais de Contabilidade.** 2021. 133 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/9944/Disserta% c3% a7% c3% a3o% 20 Arlei% 20Roberto% 20Fredo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 nov. 2021.

KRUGER, Silvana Dalmutt; MAZZIONI, Sady; RESENDE, Antonia; GUBIANI, Clésia Ana; ZANIN, Antonio. O perfil desejado de egresso dos cursos de Ciências Contábeis das universidades de Santa Catarina. **Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC**, Florianópolis, v. 12, n. 34, p. 40-52, 2013. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1519/1350>. Acesso em: 16 jun. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

NETO, Guilherme. **O que é e como conseguir um certificado digital.** Techtudo, Rio de Janeiro, 26 jul. 2012. Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/07/o-que-e-e-como-conseguir-um-certificado-digital.html>>. Acesso em: 23 mai. 2021.

OLIVEIRA, Ana Flávia de; COSTA, Simone Teles da Silva; AMORIM, Dênia Aparecida de. Análise das Grades Curriculares de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior de Monte Carmelo-MG e Região. **Cadernos da Fucamp**, v. 21, n. 53, p. 198-213, 2022. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2918>. Acesso em: 14 fev. 2023.

PEREIRA, Martha dos Santos Azevedo. **Percepções de alunos concluintes sobre competências gerenciais adquiridas no curso de ciências contábeis oferecido por IES da cidade de São Paulo.** 2013. 116 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2013. Disponível em: http://tede.fecap.br:8080/bitstream/tede/513/1/Martha_dos_Santos_Azevedo_Pereira.pdf. Acesso em: 15 out. 2021.

POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GROULX, Lionel-H.; LAPERRIÈRE, Anne; MAYER, Robert; PIRES, Álvaro P. **A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2002. 400 p.

_____. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SANT'ANA, Samuel Gonçalves. **A Contabilidade No Brasil: o seu início aos dias atuais**. 2019. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/27661/4/ContabilidadeBrasilIn%C3%ADcio.pdf>. Acesso em: 22 set. 2021.

TEVANIA, Elys. Diretora executiva do Conselho Federal de Contabilidade. **A governança digital no CFC**. Conselho Federal de Contabilidade, 2021. Disponível em:

<https://cfc.org.br/destaque/a-governanca-digital-no-cfc/>. Acesso em: 20 mar. 2021.

TSUKAMOTO, Vitor Henrique Souza. **Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) – ECF - Escrituração Contábil Fiscal: Lucro Real, Lucro Presumido e Imunes ou Isentas**. 2019. 104 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2019. Disponível em:

https://bdm.ufmt.br/bitstream/1/1365/1/TCC_2019_Vitor%20Henrique%20Souza%20Tsukamoto.pdf. Acesso em: 02 abr. 2021.

UNIFUCAMP, Centro Universitário Mário Palmério. **Grade Curricular do Curso de Ciências Contábeis 2023/1**. 2023. Disponível em: <https://www.unifucamp.edu.br/wp-content/uploads/2023/01/GRADE-CURRICULAR-DO-CURSO-DE-BACHARELADO-EM-CIENCIAS-CONTABEIS-2023-1.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2023.

_____. **Ementário do curso de Ciências Contábeis**. 2023. Disponível em:

<https://www.unifucamp.edu.br/wp-content/uploads/2019/10/ementario-ciencias-contabeis.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2023.

VASCONCELLOS, Karolina Boness de. **Otimização da Contabilidade: uma análise da literatura sobre o uso de ferramentas tecnológicas nos processos contábeis brasileiros**. 2021. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/223261>. Acesso em: 12 nov. 2021.